ARTIGO DE REVISÃO

Infertilidade: causa ou consequência da violência?

Infertility: cause or consequence of violence?

Cybelle Maria de Vasconcelos Costa[1], Rubens Lene Carvalho Tavares[2], Elza Machado de Melo[1], Victor Hugo Melo[1]

[1] Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Faculdade de Medicina – FM, Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência. Belo Horizonte, MG – Brasil.
[2] UFMG, FM, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Mulher. Belo Horizonte, MG – Brasil.

RESUMO

Introdução: A infertilidade acomete entre 8 a 12% dos casais da população mundial e nos países pobres atinge até 30%.É mais conhecida a associação entre infertilidade secundária e doenças sexualmente transmissíveis (DST) que são mais frequentes em vítimas de violência sexual. Por outro lado, mulheres inférteis são frequentemente discriminadas como as únicas responsáveis pela infertilidade do casal e sofrem consequências e dentre elas violência. **Objetivo**: discutir a relação entre infertilidade e violência, a partir da revisão da literatura. **Método**: Foi realizada pesquisa na base de dados NCBI (Pubmed e Lilacs), Web Science (Pubmed) e Portal Capes entre 2011 e 2016 e alguns artigos importantes para o tema. **Resultado:** Foram selecionados 22 artigos e destes 20 relataram a infertilidade como causa da violência. **Conclusão:** A violência sexual tem relação com a infertilidade feminina, e começam a surgir evidências de que a infertilidade também seja causa de violência mas são necessários mais estudos, com melhor qualidade metodológica, para confirmar essas emergentes evidências.

Palavras-chave: *Infertilidade; Infertilidade Feminina; Infertilidade Masculina; Violência; Violência Doméstica; Violência por Parceiro Íntimo.*

ABSTRACT

Introduction: *Infertility affects couples from 8 to 12% of the world's population and in poor countries it can reach up to 30%. Sexually transmitted diseases (STD) are more frequent in sexual violence victims and it's association to secondary infertility is better known. Infertile women are often discriminated as the sole responsible for the couple's infertility and, as a consequence, suffer violence.* ***Objective***: *discuss the connection between infertility and violence based on the literature review.* ***Methods***: *A literature search was conducted in the databases from NCBI (Pubmed and Lilacs), Web Science (Pubmed) and Capes Portal published from 2011 to 2016 and in other important articles previously published.* ***Results***: *Twenty two articles were selected and, among them, 20 reported infertility as a cause of violence.* **Conclusion:** *Sexual violence is related to female infertility and evidences arise suggesting that infertility is also a cause of violence against women. However, more studies are necessary, with better methodological quality, to confirm these emerging evidences.*

Keywords: *Infertility; Infertility, Female; Infertility, Male; Violênce; Domestic Violence; Intimate Partner Violence.*

INTRODUÇÃO

A infertilidade acomete entre 8 a 12% dos casais da população mundial.[1-3] Nos Países pobres atinge até 30%.[2] No Brasil não temos a estimativa exata[4] Não existe um

Instituição:
Faculdade de Medicina da UFMG
Belo Horizonte, MG – Brasil

Autor correspondente:
Cybelle Maria de Vasconcelos Costa
E-mail: mariadevasconceloscostacybelle@gmail.com

conceito universal mas é considerado infértil o casal que não consegue engravidar após doze meses de intercurso sexual regular sem proteção.[5,6]

A infertilidade pode ser classificada como primária ou secundária. A infertilidade primária ocorre quando o casal nunca teve filhos e pode estar relacionada a problemas genéticos, endocrinológicos e imunológicos, é estimada em 5% dos casais. A infertilidade secundária, quando ocorre em casais que já tiveram filhos, frequentemente pode estar associada a infecções sexualmente transmitidas, exposição a substâncias tóxicas, práticas socioculturais, casamento entre parentes e mutilação genital.[2]

A secundária, facilmente prevenível, é o tipo mais frequente em países pobres principalmente no continente africano. Em Ruanda, a história de violência sexual e de infecções geradas por ela, tais como o herpes vírus simplex tipo 2 (HSV-2) e o HIV, além de outras, são importantes preditores da infertilidade feminina;[7] Outros dois patógenos, *Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae*, são a principal causa de doença inflamatória pélvica em mulheres e de oclusão de tubas uterinas; nos homens, o HIV e a infecção por HSV-2 representem os fatores mais frequentes de infertilidade masculina.[7] Os fatores masculinos e femininos têm sido implicados na etiologia da infertilidade respectivamente cerca de 30% a 40% por cada grupo e o restante (30%) pela interação entre eles.[1]

Entretanto, as mulheres são frequentemente discriminadas como as únicas responsáveis pela infertilidade do casal e sofrem consequências por meio da privação econômica, social e emocional. De fato a infertilidade é uma importante causa de discórdia conjugal e divórcio.[3,8] Ela é apontada como sendo ameaçadora, estressante, de alto custo, associada a baixa qualidade de vida, e a distúrbios psiquiátricos tais como depressão, ansiedade ,culpa, ideação suicida.[3,9,10] A infertilidade pode, ainda, provocar a perda da estabilidade conjugal, do status social, do seguro social e isolamento; problemas com a identidade de gênero, perda da linha de continuidade familiar e alterações emocionais.[6,11-14]

A violência contra a mulher afeta milhões de mulheres em todo o mundo em todas as raças, culturas, classes socioeconômicas e educacionais e é definida como qualquer ação baseada no gênero que resulte em danos e sofrimento físico, sexual, psicológico-incluindo ameaças, coerção, privação da liberdade –, e pode ocorrer tanto na vida pública quanto na privada.[1] A Organização Mundial de Saúde (WHO) estima que uma em cada 5 mulheres sofre violência em sua vida. Duas formas de violência contra a mulher são mais frequentes: a provocada por parceiro íntimo e a violência doméstica.[15] Esta última, é definida como sendo qualquer comportamento ou atitude violenta de outra pessoa no seio da família, estando incluídos os danos físicos, mentais, sociais, econômicos e/ou sexuais.[13] A violência por parceiro íntimo é a mais comum e acomete, segundo estimativa global, até 30% das mulheres; em algumas regiões até 38% das que têm um parceiro, sofreram algum tipo de violência.[15,16]

A prevalência de violência por parceiro íntimo em mulheres com infertilidade feminina é bastante variada, tendo sido relatada como sendo de 1,8% em Hong Kong[17], 33,6% na Turquia[18], 41,6% na Nigéria e 61% no Irã[3]. Embora a violência interpessoal afete homens e mulheres, o padrão é diferente: entre os homens, a lesão ou morte geralmente ocorre no contexto de violência de gangues ou de rua, enquanto entre mulheres o principal risco de morrer está nas mãos do parceiro íntimo.[19] Nestas situações, até 38% dos assassinatos são cometidos pelo parceiro íntimo.[15] A vulnerabilidade da mulher à violência doméstica é duas vezes maior nas mulheres inférteis.[18]

O objetivo deste artigo foi discutir a relação entre infertilidade e violência, a partir da revisão da literatura. Foi realizada pesquisa na base de dados NCBI (Pubmed e Lilacs), Web Science (Pubmed) e Portal Capes, usando os descritores *violence* e *infertility* e as palavras-chave: *domestic violence; intimate partner violence; ethic violence; physical abuse; exposure to violence; sex offenses; female infertility; male infertility.* Foram selecionados 22 artigos, detalhados no Quadro 1 (vide no final do texto – revisão da literatura e sua descrição).

DISCUSSÃO

É mais conhecida a associação entre infertilidade secundária e doenças sexualmente transmissíveis (DST). Não há dúvidas a respeito do aumento de incidência de DST em mulheres vítimas de violência sexual, e as DST podem ser responsáveis pela obstrução tubária, causando, assim, infertilidade[7,20] além de outras consequências como dor pélvica, sendo portanto, uma das consequências da violência. Uma investigação multicêntrica observou que a maioria dos casos de infertilidade em casais africanos são induzidas por infecção genital e, portanto, possivelmente evitáveis.[20]

No entanto nos 22 artigos selecionados para fazer esta revisão, 20 relataram a infertilidade como uma das possíveis causas da violência.[1-3,5-8,10-14,16-24]

É importante ter em mente que a definição de infertilidade varia entre as culturas e que a definição biomédica pode não captar a variação cultural. A noção de infertilidade é construída sobre percepções socioculturais, particularmente, e sobre percepções respeito do valor da paternidade como um papel social.[2] Uma influência sociocultural primária nas noções de infertilidade é o gênero. Na maior parte do mundo, a identidade primária das mulheres é ser esposa e mãe e elas são em grande parte responsáveis para a procriação, enquanto a identidade primária dos homens é a de um provedor e protetor.[2]

A maioria dos artigos desta revisão envolveu indivíduos de uma sociedade considerada patriarcal, onde os homens são considerados seres superiores e têm posição dominante, poder e autoridade e são considerados confiáveis. As mulheres, por outro lado, são entendidas como seres inferiores, principalmente por causa de sua suposta instabilidade física e emocional. Esta ordem de gênero é apresentada como divina e natural.[2] Um marco importante na vida de uma mulher depois do casamento é a maternidade e é esperado que ela tenha pelo menos um filho para continuar a patrilínea, ou seja, a linhagem paterna. O nascimento do filho, de preferência no primeiro ano após o casamento, é considerado essencial para provar a fecundidade de uma mulher, dar herdeiro à família e garantir a sua posição dentro do lar conjugal e dentro da sociedade. Faltam então resultados de pesquisas realizadas em países de cultura não patriarcal para que se possa fazer as devidas comparações, e análises. Um estudo[17] vem de uma sociedade que não é a favor da natalidade(Hong Kong), e foi encontrada a prevalência de violência por parceiro íntimo em mulheres com infertilidade feminina de 1,8%, que é o menor índice relatado entre os vários países citados. Este resultado seria o esperado pois, onde se tem controle de natalidade, como, por exemplo, na China, a infertilidade poderia ser vista como aliada no cumprimento das normas sociais e não haveria pressão da sociedade sobre a família que a apresenta. Tal situação não representa, entretanto, ausência de violência, pois as mulheres inférteis que querem engravidar, e não podem devido ao sistema sócio cultural imposto, poderiam estar sofrendo violência.

Outro aspecto a considerar é que a maioria dos artigos selecionados são estudos transversais, e não permitem estabelecer relação de nexo causal. Apesar de muitos eles indicarem associação significante, é necessário que pesquisas futuras se concentrem em estudos longitudinais, com metodologia rigorosa, e com grupos de estudo e controle devidamente selecionados.[19] Os estudos com desenho prospectivo são mais adequados para estabelecer a relação causal entre a infertilidade/ subfertilidade e início da violência por parceiro íntimo.[19]

CONCLUSÃO

A violência sexual tem relação com a infertilidade feminina, e começam a surgir evidências de que a infertilidade também seja causa de violência em alguns países. São necessários mais estudos, com melhor qualidade metodológica, para confirmar essas emergentes evidências. Entretanto, a partir da presente revisão da literatura já se pode levantar a hipótese de que há um possível ciclo vicioso: a violência causa infertilidade e, esta, causa a violência.

Tabela 1 - Revisão da Literatura: artigos selecionados e sua descrição

Autor	Ano	Local	Tipo de Trabalho	Amostra	Principais Contribuições	Referências Bibliográficas
1-Orji *et al*	2002	Nigéria-Mozambique	Estudo prospectivo	236 mulheres com infertilidade secundária	impacto da infertilidade na relação conjugal, 79,9% são professoras e 38,9% divorciaram devido infertilidade por: 1-abuso do marido(78%); 2- segunda ou terceira mulher do marido(54%) ; 3-acusações de serem bruxas(39,1%).	Orji EO, Kuti O, Fasubaa OB.Impact of infertility on marital life in Nigeria. Inter J Gynaecol.2002;79(1):61-2
2-Leung *et al*	2003	China-Hong Kong	Entrevistas: questionários Screening de abuso e de qualidade de vida da OMS (Hong Kong)	500 mulheres inférteis sem história de abuso; teve grupo controle.	primeiro estudo a avaliar o problema da violência por parceiro íntimo em mulheres inférteis: a prevalência de violência por parceiro íntimo foi de 1,8%.Tipos: 1- emocional em 55.6%, 2-físico em 33.3% e em 11.1% as duas formas.	T.W. Leung, E.H.Y. Ng, W.C. Leung, P.C. Ho. Intimate partner violence among infertile women.International Journal of Gynecology and Obstetrics 2003; 83(3):323–4
3-Dyer *et al*	2005	África do sul-Cidade do Cabo	Estudo transversal -Entrevistas usando *check list* de sintoma (SCL-90R)	120 mulheres inférteis e grupo controle de 120 férteis	Introdução da ferramenta (SCL-90) para análise quantitativa para a prevalência de abuso em países em desenvolvimento: mulheres sem filhos tem altos níveis de stress psicológico e as com relações abusivas tem alto risco.	S.J.Dyer1 e al. Psychological distress among women suffering from couple infertility in South Africa: a quantitative assessment. Human Reproduction 2005;20(7):1938–43
4-McCloskey *et al*	2005	Tanzânia, Moshi	Estudo qualitativo por aglomerado	1444 mulheres em domicílio	a prevalência de violência por parceiro íntimo de em 21% sendo maior nas inférteis, com mais de 5 filhos ,marido com outro parceiro e em mulher com baixo nível educacional	McCloskey LA, Williams C, Larsen. U Gender Inequality and Intimate Partner Violence Among Women in Moshi, Tanzania International Family Planning Perspectives, 2005, 31(3):124–130
5-Sami *et al*	2006	Karachi Pakistão	série de casos descritivo	400 mulheres com infertilidade secundária	consequências sociais : em 68% teve discordância de casal: ameaças de divórcio (20%); novo casamento do marido (38%); ser devolvida para a casa dos pais (26%); abuso físico e verbal pelos por maridos (10,5%)e sogros (16,3%);70% das mulheres que sofrem abuso físico e 60% de abuso verbal apresentaram estresse mental grave.	Sami n., Ali T S. Psycho-Social Consequences of Secondary Infertility in Karachi. J Pak Med Assoc 2006,56|(1):19-22
6-Coker	2007	EUA, Texas	Revisão sistemática sobre violência contra parceiro íntimo/saúde sexual	400 mulheres	Relação entre violência por parceiro íntimo e saúde sexual: violência física fortemente associada a comportamento de risco sexual, maior risco de DST, dor pélvica crônica, gravidez indesejada e aborto.	Coker AL, Does physical intimate partner violence affect sexual heallth? A Systematic Review .Trauma, violence & abuse, April 2007,8(2): 149-177
7-Ali	2007	Karachi, Pakistão	Estudo transversal : 5 grupos focais em comunidades: etnia mista e baixo nível socioeconômico	122 mulheres com infertilidade primária	Abuso verbal pelo marido (97,5%) e pelos sogros(97%); abuso físico (80%); 57,5% -por marido e sogro; 98,5% sentiram estressada pelo marido e 97,3% pelo sogro ;Causas: assunto financeiro(65%); infertilidade (33%) e não ter filhos(32%);proteção do filho(21,3%),droga;	Ali TS,Gavino B,Prevalence and reasons for domestic violence among low socioeconomic communities of Karachi..Easterm mediterranean health jornal.2007,13(6):1417-26
8-Yildizhan *et al*	2009	Turkia	Aplicação de questionário de abuso	-312 mulheres inférteis	A violência doméstica devido a infertilidade (33,6%). Verbal(63,4%); ameaça (39%); abuso físico(31,7%); privação econômica (29,2%); ameaça de divórcio (87,7%); agressão pela família do marido (19%)	R. Yildizhan *et al*. Domestic violence against infertile women in a Turkish setting. International Journal of Gynecology and Obstetrics,2009, 104(2):110–2

Continua…

… continuação

Autor	Ano	Local	Tipo de Trabalho	Amostra	Principais Contribuições	Referências Bibliográficas
9-Dhont *et al*	2010	Ruanda-áfrica subsaara	Estudo caso-controle	-283 controle-mulheres férteis no pós parto	-É o primeiro artigo a relatar que violência sexual está associada com infertilidade. -HSV-2 e infecção pelo HIV são importantes preditores de infertilidade na Ruanda	Dhont N, WijgertJV, Luchters C Muvunyi, yankandondera J,Temmerman M; Sexual violence, HSV-2 and HIV are important predictors for inferti in Rwanda: Hu rep 2010,25(10):2007-15
10-Dhont *et al*	2011	Ruanda-áfrica subsaara	Estudo qualitativo e quantitativo	-312 mulheres inférteis mais 312 mulheres férteis no pós parto;cinco grupos focais(com 20 mulheres e ho-mens férteis e inférteis)	30% das mulheres inférteis e 23% dos homens se separam devido a infertilidade; mulher infértil teve mais violência doméstica pelos maridos e parentes; maior nível educacional de ambos os sexos protegeu contra a violência doméstica; homens relataram abuso verbal por suas mulheres; maior sentimento de isolamento social, depressão e perda se seguro social	Dhont,N; Wijgert JV, Coene G, Gasarabwe A, and Temmerman M; 'Mama and papa nothing': living with infertility among an urban population in Kigali, Rwanda; : Human reproduction,2011,26(3):623-29
11-Dhont *et al*	2011	Ruanda-áfrica subsaara	Estudo qualitativo e quantitativo	Mesmo estudo anterior	Associação entre violência e infertilidade; cobrança social com determinante da péssima relação com mulheres inférteis; HSV-2 e infecção pelo HIV como importantes preditores de infertilidade; fator tubário encontrado (69%); fator masculino (64%)	Dhont,N; Wijgert JV, Temmerman M; Clinical, epidemiological and socio-cultural aspects of infertility in resource-poor settings. Evidence from Rwanda F, V & V IN OBGYN, 2011, 3 (2): 77-88
12-Ardabily *et al*	2011	Irã	Estudo transversal entrevista usando questionário de violência doméstica	400 mulheres com infertilidade primária	61,8% sofreu violência doméstica por causa de sua infertilidade(primária). Os tipos:1-psicológico 33,8%;-físicos 14% e sexual 8%, com 24 mulheres (6%) lesões de relatórios. Todas pelo marido.	Ardabily H A *et al*. Prevalence and risk factors for domestic violence against infertile women in an Iranian setting .Inter Jl of Gyn and Obstetrics 2011;112 :15–1
13-Adesiyun *et al*	2012	Nigéria	Relato de caso	Uma mulher	Relato de um caso de uma jovem que simulou gravidez para escapar da violência sofrida devido infertilidade.	Adesiyum *et al*. Calabash Pregnancy:A Malingering Response to Infertility mplicated by Domestic Violence;West Indian med J 2012;61(2):198-201
14-Muntaz *et al*	2013	Estudo qualitativa-entrevista	Estudo qualitativa-entrevista	12 mulheres e 8 homens sem filhos	Infertilidade enfraquece os laços conjugais, identidade, segurança e força da mulher; mulher tem piores consequências psicossocias, emocionais; exclusão no casal, ameaça no casamento, na famílias e social; ter de aceitar o casamento poligâmico; homens sofrem insultos menor de amigos;	Mumtaz Z,Shahid2 Uand Levay A, Understanding the impact of gendered roles on the experiences of infertility amongst men and women in Punjab Reproductive Health 2013, 10:3
15-Akyuz *et al*	2013	Estudo descritivo-usando um questionário da violência contra a mulher(SDVW)	Estudo descritivo-usando um questionário da violência contra a mulher(SDVW)	-228 mulheres inférteis -204 mulheres férteis como controle	- as mulheres inférteis estavam em um risco aumentado de violência conjugal no nível econômica e emocional; -mais violência se mais jovens e com menor nível educacional;	Akyuza,A, Seven M, Şahiner G, R.N, Bakır, B; Studying The Effect of Infertility on Marital Violence in Turkish Women; Royan Insti Internal Journal of Fertility and Sterility Vol 6, No 4, Jan-Mar 2013, Pages: 286-293
16-Akyuz *et al*	2014	Estudo transversal-questionários: sdvw e para avaliar stress	Estudo transversal-questionários: sdvw e para avaliar stress	-139 mulheres inférteis (primária)	Primeiro estudo que mostra o efeito da violência contra as mulheres inférteis; nível sofrimento de infertilidade menor em mulheres empregadas; maior nas mulheres com longo tratamento de infertilidade; maior violência emocional	Akyüz A; Sahiner G;Seven M; Bakır B; The Effect of Marital Violence on Infertility Distress among A Sample of Turkish Women; International Journal of Fertility and Sterility 8, (1) Apr-Jun 2014: 67-76

Continua…

... continuação

Autor	Ano	Local	Tipo de Trabalho	Amostra	Principais Contribuições	Referências Bibliográficas
17-Sheikhan *et al*	2014	Estudo descritivo transversal: questionário para avaliar violência doméstica	Estudo descritivo transversal: questionário para avaliar violência doméstica	-400 mulheres inférteis	Violência doméstica(34,7%); física (5,3%), emocional (74,3%) e violência sexual (47,3%); violência doméstica associada com: casamento indesejado, número de FIVs, abuso de drogas, doenças, mental e física do marido	Sheikhan Z,Ozgoli G,Azar M, Alavimajd H; Domestic violence in Iranian infertile women; Medical journal of the islamic republic of Iran; 2014 (22 December).Vol. 28:152.
18-Onat	2014	Construção "Escala de determinação da exposição a violência de mulheres inférteis" (IWEVDS-31 itens)	Construção "Escala de determinação da exposição a violência de mulheres inférteis" (IWEVDS-31 itens)	- 166 mulheres inférteis; 166 homens (descartado – respostas inadequadas)	A escala mostrou boa confiabilidade, bom conteúdo e validade para mulheres da Turquia.	Onat G.; Development of a scale for determining violence against infertile women: a scale development study; Reprod Health. 2014 Feb 28;11(1):18
19-Bibi *et al*	2014	Estudo transversal	Estudo transversal	-de 378 mulheres casadas com diversas condições ginecológicas	Violência doméstica física 31% (120) – 31%pelo marido e 30% pelo sogro; motivos: desobediência; abuso de drogas;sogros não gostarem da esposa; infertilidade;agressão grave em 24%(precisou de atendimento) ; 2% procurou ajuda social ou legal	Bibi S, Ashfaq S, Shaikh F, Qureshi PMA. Prevalence, instigating factors and help seeking behavior of physical domestic violence among married women of Hyderabad, Sindh. Pak J Med Sci 2014;30(1):122-125
20-Aduloju *et al*	2015	Estudo coorte transversal	Estudo coorte transversal	-170 mulheres inférteis	Violência de parceiro íntimo (31,2%); associada com desemprego,casamento polígamo,hábitos sociais do marido,infertilidade primária; psicológica(50%) física (20%) e sexual entre 15 e 20%	Aduloju *et al.*Prevalence and predictors of intimate partner of violence among women attending infertility clinic in south-western in Nigeria; Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol. Aduloju May;188:66-9
21-Iliyasu *et al*	2016	Estudo coorte seccional transversal	Estudo coorte seccional transversal	-373 mulheres inférteis	violência de parceiro íntimo (35,9%): 94,0% psicológicas ,82,8% sexuais, 35,1% verbais, e 18,7% físicas; cônjuges como os principais agressores; associados a baixa escolaridade, desemprego	Iliyasu *et al.* Phenotypes of intimate partner violence among women experiencing infertility in Kano, Northwest Nigeria; Intern Jour of Gynecol and Obstetrics 133 (2016) 32–36;
22-Stellar *et al*	2016	Revisão sistemática	Revisão sistemática	-21 artigos	incapacidade de se tornar grávida(infertilidade) ou de manter a gravidez (subfertilidade) pode ser fator de risco para violência por parceiro íntimo	Stellar C,GarciacCM, Termean M, Poel SVD; A systematic review and narrative report of the relationship between infertility, subfertility, and intimate partner violence. Intern Jour of Gynec and Obst133 (2016)3-8

REFERÊNCIAS

1. Aduloju PO, Olagbuji NB, Olofinbiyi AB, Awoleke JO. Prevalence and predictors of intimate partner violence among women attending infertility clinic in south-western Nigeria. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol. 2015;188:66-9.
2. Mumtaz Z, Shahid U, Levay A. Understanding the impact of gendered roles on the experiences of infertility amongst men and women in Punjab. Reprod Health. 2013;10:3.
3. Ardabily HE, Moghadam ZB, Salsali M, Ramezanzadeh F, Nedjat S. Prevalence and risk factors for domestic violence against infertile women in an Iranian setting. Int J Gynaecol Obstet. 2011;112(1):15-7.
4. Chachamovich JLR. Avaliação dos fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde em uma amostra de mulheres inférteis brasileiras. Porto Alegre: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2006.
5. Iliyasu Z, Galadanci HS, Abubakar S, Auwal MS, Odoh C, Salihu HM, et al. Phenotypes of intimate partner violence among women experiencing infertility in Kano, Northwest Nigeria. Int J Gynaecol Obstet. 2016;133(1):32-6.
6. Sami N, Ali TS. Psycho-social consequences of secondary infertility in Karachi. J Pak Med Assoc. 2006;56(1):19-22.
7. Dhont N, van de Wijgert J, Luchters S, Muvunyi C, Vyankandondera J, Temmerman M. Sexual violence, HSV-2 and HIV are important predictors for infertility in Rwanda. Hum Reprod. 2010;25(10):2507-15.
8. Orji EO, Kuti O, Fasubaa OB. Impact of infertility on marital life in Nigeria. Int J Gynaecol Obstet. 2002;79(1):61-2.

9. Onat G. Development of a scale for determining violence against infertile women: a scale development study. Reprod Health. 2014;11(1):18.

10. Dyer SJ, Abrahams N, Mokoena NE, Lombard CJ, van der Spuy ZM. Psychological distress among women suffering from couple infertility in South Africa: a quantitative assessment. Hum Reprod. 2005;20(7):1938-43.

11. Dhont N, van de Wijgert J, Coene G, Gasarabwe A, Temmerman M. 'Mama and papa nothing': living with infertility among an urban population in Kigali, Rwanda. Hum Reprod. 2011;26(3):623-9.

12. Akyüz A, Sahiner G, Seven M, Bakır B. The Effect of Marital Violence on Infertility Distress among A Sample of Turkish Women. Int J Fertil Steril. 2014;8(1):67-76.

13. Sheikhan Z, Ozgoli G, Azar M, Alavimajd H. Domestic violence in Iranian infertile women. Med J Islam Repub Iran. 2014;28:152.

14. Adesiyun AG, Ameh N, Bawa U, Adamu H, Kolawole A. Calabash pregnancy: a malingering response to infertility complicated by domestic violence. West Indian Med J. 2012;61(2):198-201.

15. 15. Moreno CG, Pallitto CP, Devries K, Stöckl H, Stöckl C, Abrahams N, et al. World Health Organization. Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and nonpartner sexual violence. Italy: RHR, WHO; 2013. p. 50.

16. Ali TS, Bustamante-Gavino I. Prevalence of and reasons for domestic violence among women from low socioeconomic communities of Karachi. East Mediterr Health J. 2007;13(6):1417-26.

17. Gomes VR, Lima VLdA, Silva AF, Sena LX, Santos ACBd, Sampaio DL, *et al.* Violence against women in regions of Brazil: a version of media paraense. Revista Gestão & Saúde; 2013. p. 933-45.

18. Leung TW, Ng EH, Leung WC, Ho PC. Intimate partner violence among infertile women. Int J Gynaecol Obstet. 2003;83(3):323-4.

19. Yildizhan R, Adali E, Kolusari A, Kurdoglu M, Yildizhan B, Sahin G. Domestic violence against infertile women in a Turkish setting. Int J Gynaecol Obstet. 2009;104(2):110-2.

20. Stellar C, Garcia-Moreno C, Temmerman M, van der Poel S. A systematic review and narrative report of the relationship between infertility, subfertility, and intimate partner violence. Int J Gynaecol Obstet. 2016;133(1):3-8.

21. Coker AL. Does physical intimate partner violence affect sexual health? A systematic review. Trauma Violence Abuse. 2007;8(2):149-77.

22. McCloskey LA, Williams C, Larsen U. Gender inequality and intimate partner violence among women in Moshi, Tanzania. Int Fam Plan Perspect. 2005;31(3):124-30.

23. Dhont N. Clinical, epidemiological and socio-cultural aspects of -infertility in resource-poor settings. Evidence from Rwanda. Facts Views Vis Obgyn. 2011;3(2):77-88.

24. Akyuz A, Seven M, Sahiner G, Bilal B. Studying the effect of infertility on marital violence in Turkish women. Int J Fertil Steril. 2013;6(4):286-93.

25. Bibi S, Ashfaq S, Shaikh F, Qureshi PM. Prevalenceinstigating factors and help seeking behavior of physical domestic violence among married women of HyderabadSindh. Pak J Med Sci. 2014;30(1):122-5.

26. Abdollahi F, Abhari FR, Delavar MA, Charati JY. Physical violence against pregnant women by an intimate partner, and adverse pregnancy outcomes in Mazandaran Province, Iran. J Family Community Med. 2015;22(1):13-8.